

DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO EM CANTEIROS DE OBRAS

Leila Soares Viegas Barreto Chagas¹; João Victor da Cunha Oliveira²

1 IF Sertão-PE Campus Salgueiro, leila_viegas@hotmail.com

2 IFPB Campus Campina Grande, joaovictorwo@gmail.com

Introdução

A segurança e saúde no trabalho atualmente estão tomando novos rumos. Sabe-se que os conhecimentos das técnicas e dos conceitos preventivistas, na área de segurança e saúde do trabalhador, já estão bastante difundidos no âmbito da indústria da construção civil e, se assimilados pelos trabalhadores, em todos os níveis hierárquicos, poderão atenuar fortemente os acidentes de trabalho e seus resultados desagradáveis, bem como as doenças ditas ocupacionais.

O tema hoje ganha espaço entre as preocupações de empresários e trabalhadores, as quais vêm despertando para a importância de melhorar a segurança e as condições de trabalho na indústria da construção civil. Tais melhorias são decorrentes da aprovação da nova versão da NR-18 (Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção, 2011).

O estudo da higiene e segurança do trabalho está diretamente relacionado com a organização do trabalho, isto porque um estudo sobre as condições de segurança e saúde no trabalho, deve considerar as relações instantâneas de força empregador x empregado. O conflito entre as classes existe nas condições locais, nas condições gerais de trabalho e nas condições de vida, isto é, dentro e fora do local de trabalho.

A busca por um melhor desempenho na execução das obras tornou-se cada vez maior à medida que o consumidor ficou mais exigente. Com o final dos ganhos na gestão financeira nos tempos de inflação alta, com a diminuição forçada das margens de lucro e nas linhas de financiamento, as construtoras se viram obrigadas a repensar suas posturas frente ao mercado, tanto no que se refere aos métodos produtivos quanto na terceirização de serviços não-estratégicos.

Com este crescimento da concorrência e diminuição dos lucros e o foco central sendo a produtividade, o número de acidentes, logicamente cresceu, daí a necessidade de um novo ciclo de segurança, com desenvolvimento da legislação, captação de dados estatísticos e pesquisas para redução dos riscos.

A prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho constitui-se no objeto maior das preocupações dos profissionais que desempenham o papel da liderança. O alcance de resultados positivos na área requer uma atuação estratégica e integrada, que contemple não somente um incremento na eficiência das intervenções nos ambientes de trabalho, mas, em especial, uma compreensão dos múltiplos fatores envolvidos nos problemas de saúde do trabalhador. Não se trata aqui de estudar um objeto concreto, observável e de dimensões mensuráveis. O trabalho, em suas mais diversas conformações, e seus impactos sobre os indivíduos, compõe um amplo campo de conhecimento, de limites indistintos e em permanente mutação. Uma aproximação na globalidade e o desenvolvimento entre os atores sociais em cena são requisitos para uma atuação eficaz do Estado e dos profissionais envolvidos no processo na promoção de condições de trabalho dignas.

O presente trabalho busca apresentar o diagnóstico das condições de segurança e higiene do trabalho em um canteiro de obras a partir de análise realizada tendo como base pontos críticos de acidentes e os riscos detectados, além dos prejuízos causados próximos à obra, onde realizou-se um diagnóstico, propondo melhorias no ambiente estudado.

Trata-se, portanto de um estudo de caso que objetiva apresentar o diagnóstico das condições de segurança e higiene do trabalho em canteiros de obras, visando abordar aspectos relevantes acerca da segurança no ambiente de trabalho que muitas vezes são negligenciados tanto pela empresa como pelos próprios funcionários, de forma que o diagnóstico aqui apresentado representa uma abertura para a melhoria das condições de segurança e higiene do trabalho em canteiros de obras, bem como a redução de acidentes em canteiro de obras.

Metodologia

O trabalho baseou-se primeiro na aplicação de um questionário a nível gerencial, com o intuito de ter um conhecimento prévio da política de segurança da empresa. Posteriormente, aplicou-se um check-list *in loco* embasado em alguns itens da NR – 18 (Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da construção). Depois dessa primeira análise, utilizou-se a técnica da documentação direta do tipo pesquisa de campo, através de entrevistas com os trabalhadores, e da vistoria *in loco* dos riscos de acidentes, mediante três procedimentos:

- a - Observação visual do canteiro de obra;
- b - Observações diretas das tarefas no canteiro;
- c - Relatórios fotográficos;

A obra executada pela empresa é de médio porte e trata-se de uma obra de saneamento, onde há a parte de execução e manutenção da rede de saneamento que abrange alguns bairros de João Pessoa, como Manaíra, Padre Zé, Altiplano e Cidade Universitária, tendo por concessionária responsável a CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba), órgão fiscalizador. Optou-se por restringir a um canteiro de obra no bairro de Manaíra.

O quadro de operários nesta obra é variável, podendo haver de 18 (dezoito) a 30 (trinta) operários em um dia comum de trabalho, e se considerarmos os trabalhadores da subempreiteira e a realização de serviços complexo em concreto ou alvenaria, este número pode chegar a 65 (sessenta e cinco) trabalhadores na obra.

Resultados e discussão

Em condições gerais, e também baseando-se no senso crítico, avaliou-se o canteiro central, encontrado dentro de boas condições de segurança para o trabalhador, sendo um pesar o fato destas condições não se revelarem nas frentes de serviço. Em nenhum momento foi cogitada a possibilidade de constituir um mapa de riscos para frentes de serviço, fato no mínimo grave e preocupante.

Um dos principais pontos críticos refere-se a questão do alto volume dos ruídos, agente físico que faz parte dos riscos ambientais e que dentro da obra está sendo negligenciado por toda a equipe de trabalho. No caso específico do ruído provocado pelo martetele pneumático, realizou-se um aprofundamento da pesquisa em torno do tempo máximo de exposição permitido e os possíveis males causados.

A exposição contínua a nível de ruído superior a 50 decibéis pode causar deficiência auditiva em algumas pessoas. Há variação considerável de indivíduo para indivíduo relativa à susceptibilidade ao barulho, entretanto, padrões têm sido estabelecidos, o que indica a intensidade de som, em média, uma pessoa pode tolerar em relação ao prejuízo de sua saúde, e no canteiro observou-se através de medição feita com decibelímetro que as intensidades dos ruídos eram superiores aos estabelecidos por normas técnicas.

O barulho é conhecido por ter efeitos nocivos não somente sobre a audição, mas causa estresse em todo o sistema circulatório, respiratório e digestivo. Exposição prolongada ao ruído pode causar dores de cabeça, cansaço e elevação da pressão arterial, problemas do aparelho digestivo, taquicardia e infarto.

Outro ponto crítico muito importante, sendo fundamental e imprescindível o registro do mesmo, trata-se do uso do cimento e aditivos e a inalação de gases, que são agentes químicos e que fazem parte dos riscos ambientais.

O uso do cimento é extremamente comum em qualquer construção, uma vez utilizado dentro dos padrões de segurança e tomados os cuidados básicos, seu uso não trará consequências desagradáveis.

Por outro lado, o uso sem os cuidados e respeito às precauções recomendadas pode gerar tanto lesões imediatas como cortes ou mesmo hipersensibilidade, como também doenças profissionais de curto e longo prazo, como por exemplo, dermatite, rinite crônica, blefarite e conjuntivite.

A forma de proteção é simples, fácil e pouco onerosa, e a não prevenção torna-se algo simplesmente inaceitável. Segundo informações de um dos operários da obra, não se estava fazendo uso das luvas por falta das mesmas no canteiro, e ainda, através das palavras do trabalhador, este afirmou que já feriu as mãos no trabalho com o cimento em outra obra da empresa.

Conclusões

No presente trabalho buscou-se a composição do diagnóstico das condições de segurança e higiene do trabalho em canteiros de obras a partir da análise de pontos críticos de acidentes e os riscos detectados em um canteiro de uma obra de saneamento, onde pode-se concluir que a análise da segurança executada serviu não somente para o conhecimento das normas técnicas de segurança que devem ser adotadas para o bom e saudável andamento de uma obra por parte dos funcionários, como também serviu para que se perceba a importância da aplicação destas normas durante a execução dos serviços de engenharia.

Observou-se durante as coletas de dados que a existência de boas condições de segurança e higiene do trabalho não é apenas de responsabilidade da empresa, pois apesar de comprovada a exposição de ruídos acima dos níveis permitidos, ainda há a justificativa de que EPI's são incômodos e há uma relutância por parte dos trabalhadores em usá-los, por isso a conscientização tem que ser feita diariamente objetivando educá-los, mudando hábitos e formando uma consciência de segurança.

Percebe-se prejuízos causados próximos às obras, tais como, inviabilidade de acesso aos equipamentos públicos do logradouro e percebe-se também a negligência com as frentes de serviço, onde a ausência do mapa de risco é evidenciada.

Por fim, através da observação visual do canteiro de obra, das observações diretas das tarefas no canteiro e dos relatórios fotográficos, percebeu-se que o engenheiro responsável pela fiscalização só participa ativamente apenas das reuniões com as equipes quando ocorre algum problema relativo à acidentes, pois infelizmente ainda é muito comum se verificar que os profissionais encarregados de fiscalizar obras públicas encontram-se com um número elevado de tarefas a desempenhar, fato que prejudica para a obtenção de boas condições de segurança e higiene do trabalho.

Palavras-Chave: Segurança e Higiene no Trabalho; Canteiro de Obras; Prevenção de Acidentes.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. **NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção**. Brasília, Portaria SIT n.º 254, de 04 de agosto de 2011.